

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS

09

PROJETO: "Alfabetização e Formação em Processo de Educadores/Alfabetizadores de Jovens e Adultos das Camadas Populares enquanto ensino-pesquisa-extensão e construção de cidadania.

REITOR DA UnB: Prof. João Cláudio Todorov

DIRETOR DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO:

Prof. Paulo Vicente Guimarães

CHEFE DE DEPARTAMENTO: Prof. Cristiano Alberto Muniz

COORDENADORA DO GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ALFABETIZAÇÃO:

Profa. Maria Luíza Angelim

COORDENAÇÃO DO PROJETO: Prof. Renato Hilaric dos Reis

Prof. Cristiano Alberto Muniz

BRASÍLIA, MARÇO/1994

DENOMINAÇÃO DO PROJETO:

Alfabetização e Formação em Processo, de Educadores/Alfabetizadores de Jovens e Adultos das Camadas Populares enquanto ensino-pesquisa-extensão e construção de cidadania.

1. INTRODUÇÃO

Este projeto representa uma contribuição à erradicação do analfabetismo no Brasil, nos termos do artigo 60 das Disposições Constitucionais Transitórias, que prevê esforços, com a mobilização de todos os setores organizados da sociedade para esse fim, e também, a descentralização das atividades das universidades.

É também uma tentativa-resposta à orientação exarada da Declaração Mundial sobre Educação para Todos, e do Plano de Ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem aprovados pela Conferência Mundial sobre Educação para Todos, realizada em Jomtien, na Tailândia em 1990, e do Plano Decenal de Educação e Cultura do Brasil, aprovado em Brasília, em 1993, que prevê a universalização do ensino básico até o ano 2000. É conforme associado aos projetos da UNE e Executiva Nacional ^{Regional} dos Estudantes de Pedagogia e do Centro Acadêmico "Pedagogia do Oprimido" - UnB, ^{Suprimir} que desenvolvem atividades de erradicação do analfabetismo.

Significa ainda, um esforço de revisão-ampliação-sistematização de prática alfabetizadora, ocorrente na Vila Paranoá - DF. A partir de 1987, por iniciativa de seus moradores (alfabetizadores e alfabetizandos), sob a coordenação do CEDEP: Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá, com o apoio do sistema de ensino e o assessoramento da Universidade de Brasília.

Finalmente, —conforme previsto, é um desdobramento/continuidade e aprimoramento do projeto apresentado para o exercício de 1991, 92 e 93. *de 94.*

2. OBJETIVOS GERAIS

2.1. Contribuir com o esforço nacional de erradicação do analfabetismo nos termos do artigo 60 das disposições constitucionais transitórias da Constituição Brasileira de 1988, e no contexto de uma ação conjunta sociedade civil - sociedade política, universidades brasileiras-MEC e mais especificamente, UnB/MEC - sistema de ensino e sociedade civil organizada do DF.

2.2. Possibilitar a formação em processo, de educadores - alfabetizadores de jovens e adultos, no contexto de uma prática educativa alfabetizadora, simultânea ao exercício de cidadania.

2.3. Subsidiar a construção de uma relação político-pedagógica entre universidade e sociedade, articulando-se os interesses de ensino-pesquisa da universidade e da sociedade civil organizada, priorizando os interesses das camadas populares.

2.4. Buscar progressiva e permanentemente uma ação de caráter interdepartamental, interdisciplinar e interinstitucional com caráter local, regional, nacional e *internacional*.

2.5. Possibilitar a participação de alunos graduandos e pós-graduandos em uma prática ocorrente de alfabetização estabelecendo-se a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

2.6. Responder aos interesses e demandas da sociedade civil organizada, que é depositária de expectativas de retorno, numa relação universidade e sociedade.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

3.1. Formar em processo, até ~~20~~ educadores-alfabetizadores de jovens e adultos (moradores da Vila Paranoá e estudantes da UnB).

3.2. Acompanhar a prática político-pedagógica dos educadores/alfabetizadores em até 20 turmas, e alfabetizar o total de pelo menos 300 alfabetizandos moradores da Vila Paranoá - DF.

3.3. Desenvolver com educadores-alfabetizadores, revisões e reflexões semanais no contexto da prática de alfabetização ocorrida e ocorrente. *com encaminhamentos*

3.4. Realizar pelo menos ~~2~~ ⁴ cursos ~~ou~~ / seminários anuais, de aprofundamento teórico-prático, como elaboração coletiva de necessidades identificadas pelos educadores-alfabetizadores.

3.5. Promover a publicação de pelo menos ~~1~~ ² artigo, como forma de registro, realimentação, socialização e divulgação do desenvolvimento do projeto.

Ampliar a participação no projeto em pelo menos 2 novas
3.6. ~~Articular, no mínimo,~~ *X* áreas de conhecimento à concepção do projeto.

3.7. Possibilitar a reflexão do projeto com, pelo menos, 1 especialista no assunto.

3.8. Participar em pelo menos 6 eventos científicos locais, regionais e nacionais para intercâmbio, com apresentação de trabalhos, e debate da experiência.

3.9. Organizar, juntamente com o Departamento de Ciências da Computação, pelo menos 2 cursos de iniciação a informática, para alfabetizadosres, alfabetizandoos e dirigentes do movimento popular organizado do Paranoá.

3.10. Estimular a organização de um setor dentro do movimento popular organizado do Paranoá, com a finalidade de acompanhar os alfabetizados em sua inserção na luta coletiva dos moradores.

4. A BASE TEÓRICO-METODOLÓGICA DO PROJETO

Mantida a orientação inicial de Paulo Freire (1974-A, 1974-B, 1980), conjugada com as contribuições de Emília Ferrero (1986, 1987) e Ester Pilar Grossi (1990), agregou-se à Proposta alguns pressupostos teórico-metodológicos correlatos com a Educação, desenvolvidos por Gramsci (1978, 1980, 1981) e autores gramiscianos e que foram objeto de estudo e análise em

dissertação de mestrado, apresentada pelo autor, à Universidade de Brasília em 1988¹.

Estes pressupostos basicamente, estão relacionados aos conceitos gramscianos da Teoria Ampliada do Estado; Sociedade Civil e Sociedade Política; Hegemonia e Contra-Hegemonia; Ideologia e Contra-Ideologia e o Papel dos Intelectuais.

Considerou-se como referencial, uma concepção de Educação, que a situa como contribuidora à transformação da sociedade, ótica na qual se insere, pois, a própria alfabetização.

Além disso, se introduziu ainda uma concepção de poder, inspirada em FOUCAULT (1984), que não o vincula à visão clássica do poder estar situado na ordem econômica (de inspiração marxista) ou na ordem jurídica de organização do Estado (de inspiração positivista), sem perder de vista as relações de poder, inerentes as relações infra-estruturais, busca-se situar o poder como produção de saber e o saber como condição de poder, nas micro-relações do cotidiano, do trabalho, da escola e das instituições. Conforme afirma Roberto Machado: "todo conhecimento, seja ele científico ou ideológico, só pode existir a partir de condições políticas que são as condições para que se formem tanto o sujeito quanto os domínios de saber. A investigação do saber, não deve remeter a um sujeito de conhecimento que seria sua origem, mas a relações de poder, que lhe constituem. Não há saber neutro. Todo saber é político. E

1. REIS, Renato Hilário dos. "A Extensão Universitária na Relação Universidade-Comunidade: contribuição do Campus Avançado do Médio Araguaia - Programa Integrado de Saúde Comunitária - UnB/FE - Março/1989 - págs. 26-48.

isso não porque cai nas malhas do Estado e apropriado por ele, que dele se serve como instrumento de dominação, descaracterizando seu núcleo essencial. Mas, porque todo saber tem uma gênese em relação de poder. O fundamental da análise é que saber e poder se implicam mutuamente: não há relação de poder, sem constituição de um campo de saber, como também reciprocamente, todo saber constitui novas relações de poder. Todo ponto de exercício do poder é, ao mesmo tempo, um lugar de formação de saber².

A interrelação dos conceitos de poder/saber, se associa o de cidadania, entendida aqui como "qualidade política" conquistada através da prática consciente e fundamento-base da construção de uma democracia-participativa³. A participação entendida, segundo visão de Demo. "Participação é conquista para significar que é um processo, no sentido legítimo do termo, infundável, em constante vir a ser, sempre se fazendo⁴.

A participação é decisiva, pois, não se faz democracia sem participação. Participação na construção do saber e no exercício do poder, no direito de falar e se ouvido.

Segundo Borgomoletz: "a democracia não consiste no direito

2 MACHADO, Roberto. "Por uma genealogia do poder". in FOUCAULT, Michel: Microfísica do Poder - Graal - Rio de Janeiro - pág. XXI.

3 COELHO, Lígia Martha C. da Costa. "Quando os números não refletem apenas quantidades". in revista Tempo Brasileiro, nº 100 - Janeiro/março - 1990 - pág. 6.

4 DEMO, Pedro. "Participação é Conquista". São Paulo, Cortez, 1988, pág. 18.

de falar e sim no direito de ser ouvido⁵. É preciso ouvir o⁶ homem, em vez de falar para ele, teria dito Freud citando Helio Peregrino, ele ainda diz:

"É preciso realizar o pacto social, aquele realizado entre adultos, em que estes reconhecem uns nos outros uma equivalência em termos de produção (responsabilidade) e consumo (desejo), respeitando-se mutuamente enquanto parceiros, numa empreitada maior, que a de cada um. Diferente do pacto edílico, que é o pacto firmado entre a criança e o adulto, em que a criança pede e consome, e o adulto produz e fornece"⁷.

Demo (1988) ao defender que Participação é conquista fornece a base teórica da construção processual da cidadania, como relação inerente à dialética e reciprocidade saber/poder.

Dai, a conjugação dialética, entrelaçada e interrelacionada nada entre Saber/Poder/Cidadania.

Em suma, trabalha-se a dimensão Política, como questão central, o poder instituído e instituinte nas e sobre as pessoas, organizações e sociedade em geral. A competência reivindicativa do alfabetizando (competência reivindicante) aliada à sua competência no e sobre o poder (competência de influência decisória), culminando com o exercício direto do e no Poder (competência decisória).

5 BOGOMOLETZ, David. "Crise da Cidadania: paroxismo da individualidade. In revista Tempo Brasileiro, nº 100, jan/mar/1990, pag. 31.

6 Idem, op. cit. p. 38.

7 Idem, op. cit. p. 41.

Na dimensão filosófica, considera-se uma conceituação do homem, natureza, história e sociedade, com um em-sendo, um dever permanente. Homem este, situado no contexto de uma sociedade capitalista, estruturada em classes e marcada pela desigualdade social em que muitos produzem, mas, poucos usufruem da riqueza produzida.

Nesta situação, o homem, como possível sujeito transformante, pode contribuir, na mudança do seu cotidiano (de si mesmo, da natureza, da história, da sociedade), à medida que contraditoriamente é transformado e transforma o e no contexto em que está inserido.

A dimensão metodológica, entendida como o que torna possível a aquisição/apropriação/produção do conhecimento/do saber. Aqui compreendido como acesso e produção de leitura, escrita, cálculo inerente, imbricada e simultânea, ao aprendizado e desenvolvimento da cidadania. Os diversos atores (alfabetizados, alfabetizandos, alfabetizadores, dirigentes do movimento popular, professores, técnicos e alunos da UnB) são produtores de saber/conhecimento, como resultante do confronto dos saberes, que cada um detém.

Este confronto de saberes se dá a partir da identificação, análise, e esforço de contribuição à superação de problemas movidos no real concreto cotidiano dos alfabetizandos/alfabetizadores, pautados no interesse coletivo dos moradores do Paranoá. Estes interesses não são monolíticos e consensuais. Estão impregnados das contradições próprias de uma camada popular (a mistura ideológica (dominação/libertação/transformação), a posição e contra-posição

da própria luta ideológica.

O privilegiamento da pesquisa-ação segundo a concepção Thiollent⁸ apesar das dificuldades que acarreta vem atender à natureza da proposta e dos seus diversos atores. Ela se dá a medida que se levantam hipóteses de questionamento e discussão coletiva entre os alfabetizados, alfabetizando, dirigentes do movimento popular, alfabetizadores, professores e alunos da UnB, quanto às exigências e encaminhamentos da alfabetização e da formação de alfabetizadores de jovens e adultos de Camadas Populares, no contexto de uma ação político-pedagógica, que se quer de contribuição transformadora.

Segundo a ótica de Thiollent a metodologia da pesquisa-ação privilegia os seguintes aspectos:

- a) ampla e explícita interação entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigadora;
- b) desta interação resulta a ordem de prioridade dos problemas a serem pesquisados e das soluções a serem encaminhadas sob forma de ação concreta;
- c) o objeto de investigação não é constituído pelas pessoas e sim pela situação social e pelos problemas de diferentes naturezas encontrados nesta situação.

8 THIOLLENT, Michel: "Metodologia da Pesquisa-Ação" - São Paulo, Cortez editora, 1986, pag. 16.

- d) o objetivo da pesquisa-ação consiste em resolver ou, pelo menos, em esclarecer os problemas da situação observada;
- e) durante o processo, um acompanhamento das decisões, das ações e de toda atividade intencional dos atores da situação.
- f) a pesquisa não se limita a uma forma de ação (risco de ativismo), pretende-se aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o conhecimento ou o "nível de consciência" das pessoas e grupos considerados.

A pesquisa-ação se realiza à medida que se levantam hipóteses de questionamento e discussão coletiva, entre professores da UnB, educadores-alfabetizadores-alunos da UnB e moradores da Vila Paranoá e lideranças, quanto ao conhecimento-ação básico necessário a um educador-alfabetizador de jovens e adultos, no contexto cultural de determinada camada popular.

Analisa-se coletivamente a própria prática, a qual é simultaneamente realimentada por uma intrínseca reflexão-ação. O ato de aprender é entendido, como exercício de cidadania e ato político-transformativo, à medida que é significativa e expressão da inserção transformante do alfabetizando em sua realidade concreto-histórica, infra e superestruturalmente considerada.

A reflexão/ação coletiva se dá através de reuniões semanais, curso ou seminário, enquanto momentos de aprendizagem recíproca e coletiva entre educadores-alfabetizadores,

alfabetizando, dirigentes do movimento popular organizado, professores, técnicos e alunos da UnB.

6. DESENVOLVIMENTO

6.1. Pressupostos Básicos

Inicialmente, é importante considerar que o projeto tem como pressupostos em sua ação-reflexão-ação, as seguintes conceituações de "Político"; "Filosófico"; "Metodológico" e "Administrativo".

Considera-se no "Político", como questão central, o Poder Instituído, no e sobre as pessoas organizações e sociedade em geral. A reivindicação junto ao Poder como competência e participação reivindicante. A influência sobre e no Poder, como competência e participação de influência decisória. E o exercício direto do Poder, como competência e participação direta no e do exercício do Poder.

Tudo isto, em função do interesse coletivo dos moradores da Vila Paranoá e as contradições próprias de uma camada popular (a mistura de ideologias de dominação com ideologias de libertação/transformação. Ideologias da classe dominante, em contra-posição ideológicas (contra-ideologias da classe dominada).

O "Filosófico" compreende uma conceituação de homem, natureza, história e sociedade, como um em-sendo, um devir permanente. Isto, no contexto de uma sociedade capitalista, estruturada em classes e marcada pela desigualdade social (responsabilidade e participação coletiva na produção/geração da riqueza e distribuição discriminadora/seletiva desta mesma

riqueza). Todos são chamados a criar riqueza. Poucos desta usufruem. Nesta situação, o homem, como possível sujeito transformante pode contribuir, na mudança do seu cotidiano (de si mesmo, da natureza, da história, da sociedade) à medida que contraditoriamente é transformado e transforma, o contexto em que se está inserido.

O "Metodológico", entendido como o caminho que torna possível a aquisição/apropriação/produção do conhecimento.

Conhecimento, aqui compreendido como acesso e produção de escrita e leitura, inerentes, imbricados e simultâneos, ao aprendizado de desenvolvimento do exercício de cidadania.

Os diversos sujeitos (alfabetizando, alfabetizadores, dirigentes do movimento popular, professores, técnicos e alunos da UnB) são produtores de conhecimento como resultante do confronto dos diversos setores que cada um detém.

Isto na interação que entre os diversos sujeitos se estabelece bem como na mobilização e organização decorrente para conquistar a leitura, a escrita, as múltiplas linguagens, enquanto exercício de cidadania, individual e coletivo.

O ponto de partida é sempre o real concreto vivido pela população (alfabetizando, alfabetizadores), principalmente no seu cotidiano. A análise e o encaminhamento das situações desafio, colocados pelo real concreto. Exemplos: a moradia, a água, o esgoto, o salário, o emprego, a saúde, o transporte, o eixo, etc.

Dai, se privilegiar a pesquisa-ação, segundo a concebe Thiollent.

Ela, pois, se dá à medida que se levantam hipóteses de questionamento e discussão coletiva entre alfabetizandos, dirigentes do movimento popular, alfabetizandos, professores, técnicos e alunos da UnB, quanto ao conhecimento básico necessário a um educador/alfabetizador de jovens e adultos, no contexto cultural de determinada camada popular, no caso, Vila Paranoá - DF.

O "Administrativo" entendido como competência na administração de processo e resultados equanto ato político.

Entende-se que uma luta política, passa pelo domínio dos mecanismos e procedimentos gerenciais administrativos. A apropriação e geração deste conhecimento no interesse popular, pode tornar mais competente a ação do movimento popular, na consecução de seus interesses político-ideológicos.

5. RECURSOS FINANCEIROS

5.1. HUMANOS

5.1.1. Professores dos Departamentos de Métodos e Técnicas (4); Linguística (3); Planejamento e Administração (1); Teoria e Fundamentos (2); Psicologia (1); Ciência da Computação (1). *Serv. Social (2)*

5.1.2. Alunos de disciplinas de vários cursos da UnB (Graduação e Pós-Graduação).

5.1.3. Bolsistas de Pesquisa (7). *3*

5.1.4. Bolsistas de Extensão (12).

~~Obs.: Seis (06) bolsistas são remanescentes de vagas de 1993. Oito (08) bolsistas, correspondem a novas vagas para 1994.~~

5.2. MATERIAS

(ANEXO)

6. AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto ocorre em processo, de forma acumulativa e realimentadora das ações em andamento. A avaliação em processo, prepara a avaliação final ao período de execução.

A avaliação em processo dá-se sobretudo em reuniões periódicas de revisão e replanejamento das ações.

A avaliação final, será apresentada sob forma de relatório sintético-analítico, situando a caminhada do projeto/pesquisa objetivos proposto, resultados alcançados, avanços conquistados, dificuldades enfrentadas, perspectivas e encaminhamentos.

7. BIBLIOGRAFIA

- 1) BARBIER, René. **Pesquisa-Ação na instituição educativa**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editora, 1985.
- 2) BARTHY, Aldoar. Brasil. **"Poder e Hegemonia: um estudo"**. Brasília, UnB - série Serviço Social nº 3, 1981, mimeo.
- 3) BRASIL. **"Constituição do Brasil"**. Brasília, Senado Federal, 1988.
- 4) Brasil - MEC - Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania. Marcos de Referência. Brasília, MEC, 1991.
- 5) BUFFA, Ester, ARROY, Miguel, NOSELLA, Paolo. **Educação e Cidadania. quem educa o cidadão?** Cortez Editora/Autores Associados, 1987.
- 6) CEDEP - Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá: **"Avaliação do Trabalho Conjunto entre a Comunidade do Paranoá (CEDEP) e a UnB"**. 1989.
- 7) missão Interagencial (PNUD - UNESCO - UNICEF - BANCO MUNDIAL): para a Conferência Mundial sobre educação para todos - **"Declaração Mundial sobre Educação para todos"** - e - **"Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem"**. Brasília, UNICEF, 1991.
- 8) Comissão Nacional para o Ano Internacional da Alfabetização. **Alfabetizar e Libertar**, Brasília, 1989 - mimeo.
- 9) DEMO, Pedro. **Participação é Conquista**. Fortaleza, EUFC, 1986.

- 10) ----- . "Avaliação Qualitativa. São Paulo, Cortez Editora, 1987.
- 11) EZPELETA, Justa e ROCKWEER, Elsie "Pesquisa Participante". São Paulo, 1986.
- 12) FAUNDEZ, Antônio. "Oralidade e Escrita". Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.
- 13) FERREIRO, Emilia e TEBEROVSKI, Ana. "Psicogênese da língua escrita". Porto Alegre, Artes Médicas, 1986.
- 14) ----- . "Reflexões sobre Alfabetização". São Paulo, Cortez Editora, 1987.
- 15) Freire, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Buenos Aires, Siglo Veintiuno, 1974.
- 16) ----- . "Cartas à Guiné Bissau". Registros de um Experiência. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1980.
- 17) FREITAS, Bárbara. "Escola, Estado e Sociedade". São Paulo, EDART, 1978.
- 18) ----- . "Concepção e Dialética da Educação: um estudo introdutório". São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1980.
- 19) PEREIRA, William César Castilho. "Dinâmica de Grupos Populares". Petrópolis, Vozes, 1982.

- 20) PINTO, Alvaro Vieira. "Sete lições de educação para adultos". São Paulo, Cortez, 1987.
- 21) PORTILLO, Jorge Cordon. Da neutralidade à Universidade Orgânica in revista "Humanidades". Brasília, UnB, agosto/out.86
- 22) REIS, Renato Hilário dos. A extensão universitária na relação universidade-população: a contribuição do Campus Avançado do Médio Araguaia - Program Integrado de Saúde Comunitária. Tese de MESTRADO. Brasília, UnB, Faculdade de Educação, 1988.
- 23) ----- (org.) "O caminho da Alfabetização de Adultos no Paranoá". Depoimentos. Brasília, UnB/FE/MTC, CEDEP, 1990.
- 24) ----- "Projeto de alfabetização de Adultos da Vila Paranoá: trajetória de fevereiro a setembro/1990, Brasília, UnB/FE/MTC, 1990.
- 25) THIOLLENT, Michel. "Metodologia da Pesquisa - Ação". São Paulo, Cortez Editora, Autores Associados, 1986.